



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
MATILDE ROSA ARAÚJO

# PROJETO EDUCATIVO

2021 | 2024



## Todos pelo Sucesso!

Rua de Matarraque 399, 2785-696 S.Domingos de Rana, Cascais, Lisboa, Portugal  
Telefone: 214528340/4 | Fax: 214524898 | <http://agmra.pt>

## Índice

Índice	2
1. História	3
2. Missão	4
3. Visão	4
4. Valores	5
5. Perfil do aluno	6
6. Diagnóstico	7
7. Princípios Orientadores	8
8. Finalidades	9
9. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos para os próximos 3 anos	9
10. Implementação do Projeto	16
10.1. Divulgação	16
10.2. Instrumentos de execução	16
10.3. Acompanhamento	17
11. Avaliação	18
11.1. Etapas da avaliação	18
11.2. Finalidades	18
11.3. Instrumentos	18
11.4. Periodicidade	18
12. Conclusão	19
13. Bibliografia	20
14. Legislação Consultada	21
<b>MATRIZ ARTICULAÇÃO COM O PEEM DE CASCAIS</b>	<b>23</b>



## 1. História

A sede do Agrupamento foi construída em Matarraque no ano letivo de 1985/86 com o nome de Escola Preparatória de São Domingos de Rana.

Em novembro de 1995 Matilde Rosa Araújo, escritora portuguesa especializada em literatura infantil, foi escolhida como patrona da escola, passando então a chamar-se Escola Básica 2+3 Matilde Rosa Araújo.

Em 2003/2004 a escola entrou em Agrupamento, integrando seis escolas do 1º Ciclo e jardins de infância: Escola Básica 1º ciclo e Jardim de Infância António Torrado, Escola Básica 1º ciclo e Jardim de Infância Padre Agostinho da Silva, Escola Básica Parede n.º 4, Escola Básica n.º 2 do Murtal, Escola Básica n.º 1 São Domingos de Rana e Escola Básica 1º ciclo e Jardim de Infância de Tires.

De referir que, mais tarde, a escola do Murtal deixou de pertencer ao Agrupamento, encerrando as suas atividades como escola básica e passando a ser a sede do Centro de Formação de Docentes de Cascais.

Em 2012/2013, o agrupamento integrou o ensino secundário, adquirindo a sede o nome de Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo.

Posteriormente, o Agrupamento apostou no ensino profissional, aumentando assim a sua resposta educativa.

Nas escolas que compõem o Agrupamento, além das salas de aula, pode verificar-se a existência de três bibliotecas, uma ludobiblioteca, um centro de recursos educativos, um pavilhão gimnodesportivo, recintos exteriores polidesportivos, um polo tecnológico, laboratórios de Física e Química e de Biologia e Geologia e cinco Salas de Inovação Educativa.

Todas as escolas possuem espaços exteriores amplos e bastante agradáveis.

Atualmente, o Agrupamento dá resposta a alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário dos cursos científico-humanísticos e diferentes cursos profissionais.

Como parte integrante do Centro de Apoio às Aprendizagens, existe uma sala de apoio a alunos com multideficiência (Tires), duas salas de Ensino Estruturado para apoio a alunos portadores de autismo (António Torrado e Matilde Rosa Araújo) e uma Sala de Apoio às Aprendizagens na escola Padre Agostinho da Silva que dá resposta a alunos com diferentes necessidades específicas.



Dá ainda resposta a alunos do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), e realiza Cursos de Educação e Formação de Adultos no Estabelecimento Prisional de Tires (EFA).

## 2. Missão

O projeto educativo do nosso agrupamento tem como meta uma educação de sucesso para todos, integral e inclusiva, visando formar cidadãos autónomos, responsáveis e ativos. Procura, igualmente, dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, agregar parceiros e manter uma cultura de autoavaliação permanente e constante.

## 3. Visão

Pretendemos ser um agrupamento de referência e excelência para a comunidade, na medida em que o encaramos como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da igualdade de oportunidades e da formação integral do aluno.

O nosso desígnio é formar cidadãos:

- ✓ dotados de literacia cultural, científica e tecnológica;
- ✓ livres, autónomos, responsáveis, solidários e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- ✓ capazes de lidar com as rápidas transformações do mundo atual;
- ✓ capazes de pensar de forma autónoma, crítica e ao mesmo tempo criativa;
- ✓ preparados para uma aprendizagem constante permitindo o seu desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ conhecedores dos princípios e valores fundamentais de um estado democrático;
- ✓ que valorizem a dignidade humana e o exercício de uma cidadania plena na sua diversidade cultural;
- ✓ que rejeitem todas as formas de discriminação e exclusão social.



## 4. Valores

O agrupamento em particular e a comunidade educativa em geral pretendem ver veiculados e defendidos pelas suas escolas os princípios gerais enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo e, em particular, o exposto no n.º 5, do art.º 2.º da Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos alunos e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

- ✓ Consideram-se **valores essenciais**: bem-estar e confiança.

Tendo estes valores por base, o agrupamento promove:

- ✓ A colaboração, a cooperação e o compromisso, como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa;
- ✓ O respeito pela individualidade de cada membro da comunidade e do seu direito à diferença;
- ✓ O reconhecimento do papel nuclear das famílias, como primeiros responsáveis pela educação dos seus educandos, promovendo a sua participação ativa na vida escolar;
- ✓ A solidariedade com a comunidade envolvente e a sociedade em geral, promovendo a construção de um mundo mais justo e fraterno;
- ✓ O respeito pelo ambiente e pelo mundo onde vivemos, promovendo uma cidadania responsável;
- ✓ A contribuição para um desenvolvimento sustentável assente numa ação para o desenvolvimento local numa perspetiva globalizante;
- ✓ A capacitação digital como potencial de desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender;
- ✓ A expressão de diferentes formas artísticas como meio da promoção da educação integral.



## 5. Perfil do aluno

O Agrupamento de escolas Matilde Rosa Araújo compromete-se, numa ação conjunta entre a escola, os professores, as famílias e encarregados de educação, promover nos seus alunos o desenvolvimento de competências mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes para a qualificação individual e a cidadania democrática.

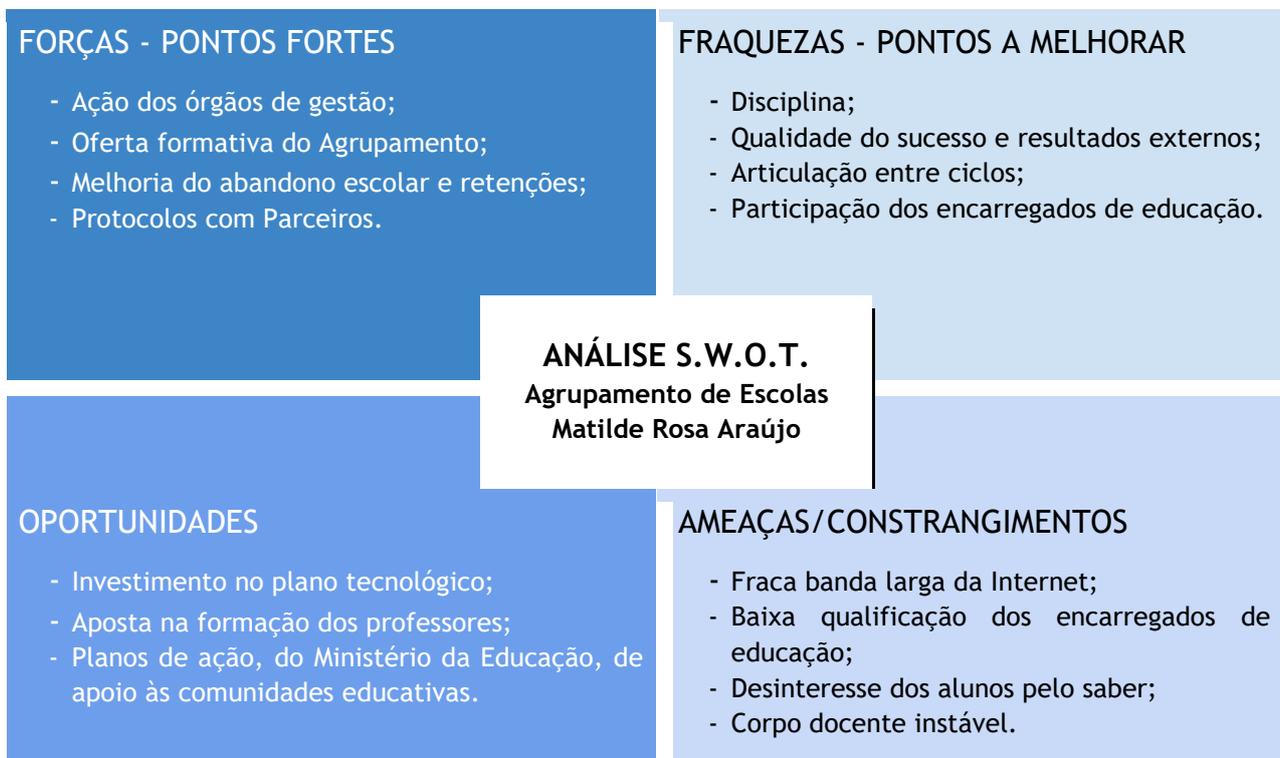
No final da escolaridade obrigatória, tal como disposto no Despacho n.º 478/2017, 26 de julho, os alunos devem ser cidadãos:

- ✓ Unidos de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- ✓ Livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- ✓ Aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- ✓ Capazes de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- ✓ Que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- ✓ Capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- ✓ Que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- ✓ Que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- ✓ Que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- ✓ Capazes de mobilizar as múltiplas literacias adquiridas que lhes permitam ser autónomos, criativos, críticos, intervenientes, colaborativos, resolutos na tomada de decisões e com capacidade de comunicação;
- ✓ Respeitadores dos princípios da sociedade democrática, da dignidade humana, da diversidade cultural, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental;
- ✓ Capazes de se adaptar às mudanças constantes da realidade envolvente através da resolução rápida e inovadora de problemas, valorizando o rigor e a transparência.



## 6. Diagnóstico

Tendo por base a análise articulada dos vários documentos orientadores do agrupamento e a sua avaliação, foi elaborada a análise S.W.O.T. (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), com a identificação dos pontos fortes do agrupamento, os pontos a melhorar, as oportunidades e as ameaças. Encontram-se definidas as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos, assim como as linhas gerais de atuação para o triénio 2021/2024.



É de salientar que as intervenções a desenvolver se inserem numa linha de continuidade e de consolidação do projeto anterior, que merece ser continuado e aprofundado por se encontrar no caminho da maturidade.



## 7. Princípios Orientadores

Com este Projeto pretende-se desenvolver capacidades e atitudes que visem a formação social e pessoal do aluno, de modo que adquira competências que lhe facilitem o **sucesso educativo e a sua integração na sociedade**.

Para tal é necessário:

- ✓ Promover uma cultura de escola;
- ✓ Criar nas Escolas condições capazes de abranger e gerir vários ideais, nomeadamente a justiça, a liberdade e o respeito e igualdade de oportunidades;
- ✓ Dinamizar atividades curriculares e extracurriculares que visem aspetos culturais num contexto de integração, cooperação com os pares e outros valores importantes no crescimento progressivo do aluno estrangeiro/migrante;
- ✓ Estimular nos alunos o desenvolvimento e aproveitamento das suas capacidades;
- ✓ Desenvolver hábitos intelectuais e técnicas de trabalho;
- ✓ Desenvolver uma capacitação digital;
- ✓ Contribuir para a formação integral do aluno enquanto cidadão;
- ✓ Promover uma escola inclusiva, atenta às dificuldades e facilidades de cada um, capaz de pôr o sucesso e realização pessoal ao alcance de todos (Decreto-Lei nº54/2018 e Decreto-Lei nº55/2018);
- ✓ Promover uma Escola mais comunitária, ativa, responsável, crítica e criativa;
- ✓ Desenvolver a humanização e valorização do espaço escolar;
- ✓ Estimular uma prática de diagnóstico, prevenção e reflexão, envolvendo toda a comunidade educativa;



## 8. Finalidades

- ✓ Desenvolver práticas conducentes a uma efetiva autonomia;
- ✓ Encontrar formas de organização e de execução do trabalho na Escola, que democratizem as relações entre as pessoas, responsabilizem os intervenientes e permitam colaborar e executar projetos em conjunto;
- ✓ Estabelecer uma relação de comunicação formal e informal que garanta o conhecimento de todas as decisões, atividades e projetos;
- ✓ Estimular a cooperação entre a Escola e outras Instituições e organizações locais;
- ✓ Promover a auto e hetero-formação;
- ✓ Fomentar uma Escola em parceria, dinamizando a articulação entre ciclos;
- ✓ Dinamizar uma cultura de autoavaliação e de mecanismos de monitorização do processo educativo.

## 9. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos para os próximos 3 anos

Após refletir sobre a prática educativa, as condições de trabalho e os resultados alcançados no processo de ensino/aprendizagem pelos alunos deste agrupamento, definiram-se as seguintes Áreas de Intervenção:

- ✓ Disciplina;
- ✓ Qualidade do Sucesso e Resultados Externos;
- ✓ Articulação entre ciclos;
- ✓ Participação dos Encarregados de Educação.

Das Áreas de Intervenção enunciadas, decorrem os **objetivos estratégicos e as linhas de atuação** que a seguir se enunciam:



ÁREA DE INTERVENÇÃO	Disciplina
<b>Objetivos estratégicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fomentar o respeito pelo Código de Conduta;</li><li>- Prevenir e corrigir situações de incumprimento e indisciplina;</li><li>- Promover um clima de bem-estar no contexto escolar.</li></ul>
<b>Linhas gerais de atuação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Partilhar e apresentar o Código de Conduta a professores, alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais, dando a conhecer à população escolar o tipo de atitude pretendida e reforçando a importância do seu cumprimento;</li><li>✓ Desenvolver, em conselho de turma/conselho de docentes, uma ação concertada de atuação disciplinar de forma a uniformizar os critérios de atuação;</li><li>✓ Corresponsabilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para o cumprimento das regras de comportamento e disciplina definidas no Código de Conduta;</li><li>✓ Em Assembleias de Turma/Grupo, analisar resultados, elaborar planos de melhoria, divulgar o Estatuto do Aluno, o Regulamento Interno e o Código de Conduta;</li><li>✓ Desenvolver, em parceria com as psicólogas e a assistente social do agrupamento e/ou com os docentes da educação especial, competências socioemocionais, ao nível do desenvolvimento pessoal (autoconhecimento, regulação da emoção, autocontrolo e autoestima);</li><li>✓ Desenvolver, em parceria com a assistente social, ações ao nível da mediação familiar e social;</li><li>✓ Solicitar formação na área de gestão e mediação de conflitos para pessoal docente e não docente;</li><li>✓ Solicitar sessões de formação sobre o acompanhamento dos alunos nos espaços extra-aula para os assistentes operacionais;</li><li>✓ Criar um gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF);</li><li>✓ Definir, em trabalho colaborativo entre o diretor de turma/titular de turma e os encarregados de educação, estratégias que visem a promoção de comportamentos e atitudes adequados;</li><li>✓ Desenvolver atividades sobre o saber ser e estar em sala de aula em todas as disciplinas e anos, sumariando-as devidamente;</li><li>✓ Desenvolver, com a assistência de mediadores sociais da Câmara Municipal de Cascais (projeto EDUCA), durante os intervalos ou outros momentos definidos, atividades lúdicas diferenciadas e do interesse dos alunos;</li></ul>



- ✓ Desenvolver a parceria com o Projeto “Entre Nós”, facilitador da integração escolar dos alunos.
-



<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>Qualidade do Sucesso e Resultados Externos</b>
<b>Objetivos estratégicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem;</li><li>- Promover o sucesso, reduzindo retenções e abandono escolar;</li><li>- Diminuir o diferencial entre as avaliações internas e externas;</li><li>- Melhorar o trabalho articulado interciclos através da participação em programas/atividades/projetos;</li><li>- Melhorar as competências tecnológicas, digitais e de informação dos alunos e dos docentes.</li></ul>
<b>Linhas gerais de atuação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar com departamentos e docentes através da conceção/participação em programas/projetos;</li><li>✓ Identificar causas do insucesso nos resultados escolares;</li><li>✓ Reforçar o trabalho colaborativo nomeadamente nos Conselhos de Docentes, nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares;</li><li>✓ Atingir a equidade na operacionalização dos critérios de avaliação (Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica);</li><li>✓ Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/ano de escolaridade de forma a uniformizar metodologias;</li><li>✓ Assegurar a diferenciação dos processos ensino-aprendizagem.</li><li>✓ Conceber e dinamizar percursos educativos e de formação, adequados às necessidades dos alunos;</li><li>✓ Estimular nos alunos o desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades, estabelecendo parcerias com a comunidade educativa.</li><li>✓ Garantir diferentes modalidades de apoio aos alunos;</li><li>✓ Promover a utilização dos recursos e o desenvolvimento de atividades de articulação curricular da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos com as diferentes áreas disciplinares;</li><li>✓ Promover o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);</li><li>✓ Incrementar a leitura e desenvolver competências no âmbito da literacia digital, de modo a formar utilizadores críticos e autónomos em todos os suportes de informação;</li><li>✓ Dinamizar os Planos Nacionais de Leitura, das Artes e do Cinema;</li></ul>



- ✓ Proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento de currículo, de carácter facultativo, de natureza lúdica e cultural, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico;
  - ✓ Distinguir anualmente situações de mérito e/ou excelência dos alunos que se destaquem pelo desempenho académico, desportivo, de cidadania e de representatividade;
  - ✓ Distinguir situações de recuperação dos alunos que se destaquem pelo desempenho académico;
  - ✓ Promover práticas de reconhecimento e valorização de todos os intervenientes no processo educativo;
  - ✓ Manter a diversidade de oferta curricular (Programa Integrado de Educação e Formação, Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais);
  - ✓ Responder de forma inclusiva a todos os alunos independentemente da sua condição;
  - ✓ Definir anualmente as taxas de sucesso/abandono escolar.
-



<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>Articulação entre ciclos</b>
<b>Objetivos estratégicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhorar a articulação entre ciclos;</li><li>- Desenvolver uma cultura de partilha das práticas pedagógicas.</li></ul>
<b>Linhas gerais de atuação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Promover hábitos de partilha entre ciclos e/ou disciplinas, por meio de recursos digitais e/ou apresentações formais e informais de práticas pedagógicas;</li><li>✓ Criar um banco digital de partilha de projetos para articulação vertical;</li><li>✓ Realizar parcerias pedagógicas entre ciclos e entre disciplinas;</li><li>✓ Promover a melhoria da prática profissional, através da partilha de projetos e/ou de práticas pedagógicas, com possível colaboração de formadores internos e/ou externos;</li><li>✓ Dinamizar micro experiências educativas em par pedagógico, entre disciplinas, a fim de fomentar boas práticas e hábitos de trabalho colaborativo;</li><li>✓ Promover o planeamento e desenvolvimento da supervisão pedagógica colaborativa;</li><li>✓ Supervisionar: a programação anual da atividade do departamento; a elaboração de planos de melhoria departamental, as práticas de monitorização; a avaliação da implementação e avaliação do progresso.</li></ul>



<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>Participação dos Encarregados de Educação</b>
<b>Objetivos estratégicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a participação efetiva, dos pais e/ou encarregados de educação, na vida escolar dos seus educandos.</li><li>- Fomentar uma maior consciencialização e responsabilização por parte dos pais e/ou encarregados de educação, envolvendo-os no processo educativo.</li></ul>
<b>Linhas gerais de atuação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Incentivar a participação de todos os pais e/ou encarregados de educação nas reuniões ao longo do ano letivo;</li><li>✓ Realizar as reuniões semestrais e/ou intercalares dos pais e/ou encarregados de educação, num horário mais acessível para todos;</li><li>✓ Proporcionar sessões de sensibilização para os encarregados de educação, sobre diferentes temáticas, inerentes ao percurso escolar do seu educando;</li><li>✓ Mobilização dos representantes dos pais e/ou encarregados de educação no sentido destes conseguirem uma maior adesão/participação às solicitações por parte da escola;</li><li>✓ Responsabilizar os pais e/ou Encarregados de Educação pela atualização permanente dos seus contactos;</li><li>✓ Dar conhecimento dos documentos estruturantes do Agrupamento, a toda a comunidade educativa;</li><li>✓ Promover a participação das Associações de Pais como parceiras ativas no processo educativo do Agrupamento;</li><li>✓ Solicitar feedback aos pais/encarregados de educação, sobre as atividades e/ou projetos desenvolvidos na escola, através de inquéritos e/ou questionários, aplicados online;</li><li>✓ Informação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) sempre que os pais e/ou encarregados de educação manifestem uma atitude negligente face ao seu educando.</li></ul>



## 10. Implementação do Projeto

### 10.1. Divulgação

- ✓ Divulgar o Projeto Educativo do Agrupamento junto de toda a comunidade educativa, no sentido de proporcionar não só o esclarecimento e sensibilização de todos os seus intervenientes, bem como da sua responsabilização e envolvimento;
- ✓ Após aprovação pelo Conselho Geral de Agrupamento é difundido através de:
  - Reuniões de início de ano nos diferentes departamentos curriculares, conselhos de docentes e do pré-escolar;
  - Conselho Pedagógico;
  - Reunião da Direção com os docentes, pais/encarregados de educação, no início do ano;
  - Reuniões dos diretores de turma/ professores / educadores de infância com os encarregados de educação;
- ✓ Assembleias de Turma/Grupo focando os princípios orientadores e as suas linhas de ação, em linguagem adequada ao nível etário dos discentes;
- ✓ Pasta digital no Google Drive dos diferentes coordenadores de Departamento, de Ciclos, do Conselho Geral de Agrupamento, da Associação de Pais, da Direção Executiva, do responsável pelos Serviços Administrativos e pelo Pessoal não Docente;
- ✓ Página do agrupamento <http://www.agmra.pt>;
- ✓ Plataformas Moodle e Classroom

### 10.2. Instrumentos de execução

- ✓ Plano Anual de Atividades;
- ✓ Projeto Curricular de Turma/Grupo;
- ✓ Reuniões dos vários Departamentos/Grupos Disciplinares/Conselho de Docentes;
- ✓ Reuniões do Gabinete de Apoio aos Alunos e Famílias;
- ✓ Reuniões de Projetos / Clubes;
- ✓ Reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- ✓ Reuniões com outros elementos da comunidade educativa;
- ✓ Outras atividades que ao longo do ano, visem a consecução deste projeto;
- ✓ Reuniões da Associação de Pais e Encarregados de Educação.



### ***10.3. Acompanhamento***

A consecução do Projeto Educativo do Agrupamento através das atividades previstas no Plano Anual de Atividades, é acompanhada pela Direção, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral de Agrupamento, para que possa haver uma avaliação global de todo o processo e adaptação deste Projeto Educativo, se for caso disso.



## 11. Avaliação

### 11.1. *Etapas da avaliação*

- ✓ Recolha de informação (interna e externa);
- ✓ Tratamento e análise;
- ✓ Reflexão sobre os resultados:
  - Avaliação realizada anualmente pela equipa de avaliação interna.
  - Relatório final de avaliação do Plano Anual de Atividades.

Da autoavaliação espera-se não só o acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Educativo e do seu grau de consecução, mas também um contributo para a melhoria/aperfeiçoamento da escola.

### 11.2. *Finalidades*

- ✓ Regular as práticas educativas e certificar os saberes adquiridos;
- ✓ Realizar reajustamentos contínuos quer no progressivo aperfeiçoamento da aprendizagem, quer na produção de conhecimento sobre a própria avaliação;
- ✓ Avaliar o Agrupamento para o aperfeiçoamento pedagógico, administrativo e organizativo.

### 11.3. *Instrumentos*

- ✓ Observação direta/indireta das atividades realizadas, feita pela comunidade educativa;
- ✓ Observação das atividades feita pela Direção e Conselho Pedagógico;
- ✓ Elaboração de instrumentos de avaliação para regulação e possíveis adaptações;
- ✓ Elaboração de balanços periódicos a constar no relatório final de avaliação das atividades, apresentado ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral de Agrupamento, para aprovação final.

### 11.4. *Periodicidade*

- ✓ A avaliação/revisão e/ou adaptação deste Projeto Educativo é anual.



## 12. Conclusão

As crises sempre foram oportunidades de mudança, crescimento e superação para o ser humano.

Nunca fez tanto sentido como agora, no século XXI, em plena vivência pandémica, olhar para trás, refletir e dar passos rumo à mudança de paradigma na educação.

A elaboração do Projeto Educativo implica uma adaptação constante às realidades que uma escola enfrenta. Se a sociedade está numa mudança profunda, logo a comunidade educativa também está.

Cabe à escola, não só acompanhar essa mudança, como ter voz ativa na mesma, ajudando crianças, jovens e as suas famílias nesta nova forma de estar na sociedade, unindo esforços e procurando aliar forças com todos os seus parceiros.

Este projeto educativo, no seguimento do seu anterior, e interligado a outros como é o caso do “Cascais ganha tempo para aprender”, procura ter esse papel orientador, de forma inovadora, flexível, democrática, inclusiva e mobilizadora.

Contamos com parceiros de excelência e um corpo docente e não docente com vontade de fazer mais e melhor. Por isso, acreditamos que este projeto educativo cumprirá o seu propósito e alcançará os resultados esperados.



### 13. Bibliografia

- Azevedo (Coordenador), R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J. M., Costa, L., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*. (I. (. Agência Nacional para a Qualificação, Ed.) *Recursos e Dinâmicas*.
- Azevedo, J. d. (1999). *Voos de Borboleta. Escola, Trabalho e Profissão*. Porto: Edições ASA.
- Barradas, H., Domingos, A. M., & Rainha, H. (1986). *A Teoria de Bernstein em Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Câmara Municipal de Cascais, Federação das Associações de Pais, Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais. (26 de abril de 2021). *Cascais Ganha Tempo para Aprender*”, Proposta de Organização do Tempo Escolar. Cascais.
- Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes. (18 de junho de 2019). *Estratégia do Plano Nacional das Artes 2019-2024*. Obtido em 26 de julho de 2021, de Direção-Geral da Educação:  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia\\_do\\_plano\\_nacional\\_das\\_artes\\_2019-2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf)
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular, Propostas e Estratégias de Ação - Ensino Básico e Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.
- Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). *Avaliação das Aprendizagens, Propostas e Estratégias de Ação - Ensino Básico e Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.
- Direção-Geral da Educação. (28 de junho de 2021). *Escola+ 21|23*. Obtido em 26 de julho de 2021, de Direção-Geral da Educação: <https://escolamais.dge.mec.pt/>
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.
- IST - Técnico Lisboa. (março de 2016). *Revisão da Carta Educativa e Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM)*. Obtido em 26 de julho de 2021, de Cascais: [https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/revisao\\_da\\_carta\\_educativa\\_do\\_concelho\\_de\\_cascais\\_fase\\_i.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/revisao_da_carta_educativa_do_concelho_de_cascais_fase_i.pdf)
- Leite, C. (2001). *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Problemas, Oportunidades e Desafios*. Porto: Editora Asa.
- Leite, C. (2003). *Para uma Escola Curricularmente Inteligente*. Porto: Editora Asa.
- Martins, G. d., Gomes, C. A., Brocardo, J. M., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Silva, L. M., ... Rodrigues, S. M. (2017 de julho de 26). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Obtido em 26 de julho de 2021, de Direção-Geral da Educação: [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Mendes, E., Barroso, A., Gomes, C., Pereira, F. S., Eiras, J., Viana, I., . . . Baptista, T. (2020). *PNC - Plano Nacional de Cinema*. Obtido em 26 de julho de 2021, de PNC - Plano Nacional de Cinema: <https://pnc.gov.pt/eventos>



- Nóvoa, A. (1995). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2001). *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed.
- Roldão, Maria do Céu (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo: perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.
- Watzlawick, P., Beavin, J. H., & Jackson, D. d. (1967). *A Pragmática da Comunicação Humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos de interação*. São Paulo: Cultrix.
- XXI GOVERNO CONSTITUCIONAL. (setembro de 2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Obtido em 26 de julho de 2021, de Direção-Geral da Educação: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf)

## 14. Legislação Consultada

Lei nº 49/2005, de 30 de agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Decreto-lei nº15/2007, de 19 de Janeiro, alterado pelo Decreto-lei nº 270/2009, de 30 de Setembro

Decreto-lei nº 396/2007 de 31 de dezembro

Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril - Regime de Autonomia e Gestão das Escolas

Decreto-lei nº 212/2009 de 3 de setembro

Decreto-lei nº 224/2009 de 11 de setembro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho - Alterações ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho

Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro

Decreto-lei nº 169/2015 de 24 de agosto

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho

Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho

Despacho Normativo n.º 7A/2013, de 10 de julho



Despacho n.º 3597-A/2014 de 6 Março

Despacho Normativo n.º 5-A/2014 de 10 de abril

Despacho Normativo n.º 13/2014 de 15 de Setembro

Despacho Normativo n.º 1-F/2016 de 5 de abril

Despacho n.º 6478/2017, 9 de julho

Portaria n.º 283/2011 24 de outubro

Portaria n.º 243/2012. D. R. n.º 155, Série I, de 10 de agosto

Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho

# PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO MATILDE ROSA ARAÚJO

## MATRIZ ARTICULAÇÃO COM O PEEM DE CASCAIS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS AGRUPAMENTO MATILDE ROSA ARAÚJO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL			DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DO SER...			
	Uma Educação para o Sucesso	Uma Educação para a Vida	Uma Educação com e para a Comunidade	Ser	Ser cidadã	Ser empreen	Ser
OE1 - PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO	- Aumentar, anualmente, em 5% a participação dos alunos de cada escola nas atividades do Desporto Escolar. <b>PA1 PA2 PA4</b>			XX	X	XXX	XXX
OE2 - APROXIMAR OS RESULTADOS EXTERNOS DOS INTERNOS	- Melhorar, progressivamente, o desempenho dos alunos nas disciplinas sujeitas a exames nacionais, para que a média das classificações do sistema público de educação seja superior à média nacional. - Diminuir um ponto percentual, em cada ano letivo, no desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular. <b>PA 4</b>			X	XXX	XX	
OE3 - DESENVOLVER O TRABALHO COLABORATIVO/ARTICULAÇÃO ENTRE CICLOS	- Participar anualmente, na semana/fóruns da educação. <b>PA1 PA4</b>					XXX	
OE4 - PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PERCURSO ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS		- Implementar pelo menos, um evento, por ano letivo e por instituição educativa, que promova a participação efetiva das famílias. <b>PA8</b>	- Ampliar o número de iniciativas com origem na escola, com destino à comunidade envolvente. <b>PA13</b>	XXX			